



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

SHEILA PATRICIA FERREIRA DE CARVALHO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA PANDEMIA DA
COVID-19 A PARTIR DA REALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL VEREADORA
NEUSA PEREIRA DA SILVA EM PILÕES/PB**

**GUARABIRA
2022**

SHEILA PATRICIA FERREIRA DE CARVALHO

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA PANDEMIA DA
COVID-19 A PARTIR DA REALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL VEREADORA
NEUSA PEREIRA DA SILVA EM PILÕES/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a
Unidade Acadêmica de Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciatura plena em Geografia.

**Área de concentração: Geografia, Educação
e Cidadania.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Angélica Mara de
Lima Dias

**GUARABIRA-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C154d Carvalho, Sheila Patricia Ferreira de.

Desafios e perspectivas do ensino de Geografia na pandemia da Covid-19 a partir da realidade da Escola Municipal Vereadora Neusa Pereira da Silva em Pilões/PB [manuscrito] / Sheila Patricia Ferreira de Carvalho. - 2022.

35 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Angélica Maria de Lima Dias ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Pandemia. 2. Geografia. 3. Ensino remoto. I. Título

21. ed. CDD 910

SHEILA PATRICIA FERREIRA DE CARVALHO

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA PANDEMIA DA
COVID-19 A PARTIR DA REALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL VEREADORA
NEUSA PEREIRA DA SILVA EM PILÕES/PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada a Unidade Acadêmica de
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciatura plena
em Geografia, sob orientação da Prof.^a
Dr.^a Angélica Mara de Lima Dias.

Área de concentração: Geografia,
Educação e Cidadania.

Aprovada em 12/05 /2022.

BANCA EXAMINADORA

Angélica Mara de Lima Dias

Prof.^a Dr.^a Angélica Mara de Lima Dias (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Regina Celly Nogueira da Silva

Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ana Carla Santos Marques

Prof.^a Ms. Ana Carla Santos Marques
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar pela vida e oportunidade de realizar um sonho, que é obter um curso superior.

A professora Angélica Mara de Lima Dias pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe Joselita, a minha irmã Josele e ao meu marido Diógenes pelo apoio que me deram tanto para chegar ao final do curso como ao cuidar do meu filho Diego para que eu pudesse me deslocar de Pilões a Guarabira.

A meu Pai Antônio Ferreira (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

A todos os professores do Curso de Geografia do Campus III UEPB, que contribuíram ao longo de todos esses anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que à todos dá literalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-a dada” (Tiago 1:5).

RESUMO

Este estudo trata do ensino da Geografia no Ensino Fundamental na busca de compreender as estratégias adotadas durante a pandemia da Covid 19 para a continuidade das aulas da disciplina no período de implementação do ensino remoto emergencial. Dessa forma, a pesquisa teve por objetivo analisar o ensino de Geografia e os impactos da pandemia Covid19 na Escola Municipal Ensino Fundamental Vereadora Neusa Pereira da Silva em Pilões-PB. A metodologia da pesquisa se baseou na abordagem de características mistas que envolvem os métodos de estudos quantitativos e qualitativos. Sendo assim, os resultados identificaram que houve grandes dificuldades para alunos e professores; porém, também ocorreram avanços de uso da tecnologia para fins educacionais. É importante ressaltar que os docentes e discentes sofreram com a precariedade do atendimento da rede de internet. Enfim, o ensino remoto ainda não possibilitou o processo de aprendizagem para todas as camadas da sociedade perante as desigualdades sociais que afetam a disponibilidade de rede de internet estável para toda a população. Porém, a Geografia apresenta-se com a função de refletir como as desigualdades sociais afetaram o processo de ensino e aprendizagem no modelo remoto.

Palavras-Chave: Pandemia. Geografia. Ensino Remoto.

ABSTRACT

This study deals with the teaching of Geography in Elementary School seeking to understand the strategies adopted during the Covid 19 pandemic in order to continue the classes of the subject in the implementation period of emergency remote teaching. Therefore, the research aimed to analyze the Geography teaching and the impacts of the Covid19 pandemic in the Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereadora Neusa Pereira da Silva in Pilões-PB. The research methodology was based on the approach of mixed characteristics that involve the methods of quantitative and qualitative studies. Thus, the results identified many difficulties for students and teachers, but also many advances in the use of technology for educational purposes. It is important to emphasize that teachers and students suffered from the precariousness of the internet network service. Anyway, remote teaching has not yet enabled the learning process for all social levels in the face of social inequalities that affect the availability of a stable internet network for the entire population. However, Geography has the function of reflecting how social inequalities affected the learning and teaching process in the remote model.

Keywords: Pandemic. Geography. Remote Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Faixa Etária dos Alunos.....	22
Figura 2- Resposta para pergunta: Série em que está matriculado?	23
Figura 3 - Respostas para a pergunta: Há algum horário de estudo estabelecido para você estudar em casa?	24
Figura 4 - Respostas para a pergunta: Você tem ajuda ou algum tipo de suporte nos estudos em casa?	24
Figura 5 - Respostas para a pergunta: Você tem acesso à internet em casa?	25
Figura 6 - - Respostas para a pergunta: Você tem facilidade para manusear algum tipo de tecnologia?.....	26
Figura 7 - Respostas para a pergunta: Como você descreve o seu professor de Geografia no ensino remoto?	26
Figura 8 - Respostas para a pergunta: O recurso didático utilizado pelo seu professor lhe ajuda na compreensão do assunto abordado?	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Os desafios e perspectivas do ensino remoto	13
2.2 Recursos didáticos e o ensino da Geografia escolar na Pandemia	15
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1 Aplicação dos questionários com os docentes.....	18
4.2 Questionários com os discentes	22
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE.....	32

1 INTRODUÇÃO

O estudo aqui descrito trata do ensino da Geografia escolar e as estratégias adotadas para a continuidade das aulas de Geografia durante a implementação do ensino remoto emergencial durante a pandemia do Covid 19.

Abordar este tema é relevante para a compreensão das mudanças que ocorrem no espaço geográfico (CALLAI, 2005; 2011). Nesta perspectiva, muitas transformações ocorreram após o ano de 2019, principalmente com a chegada da pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2, que surpreendeu o mundo com normas de convívio social. No campo educacional foram implementados novos formatos de condução das aulas através da implementação do ensino remoto emergencial (SILVA *et al.*, 2021).

Diante deste cenário, a pesquisa se justifica pela necessidade de refletir como a pandemia interferiu no ensino de Geografia na educação básica, fundamentando-se em autores como Callai (2011, p.129) que destaca “refletir sobre escola, ensino e conteúdo curricular escolar reporta a reconhecer que a configuração do mundo atual na sociedade da informação apresenta novas formas de compreender os tempos e os espaços sob a globalização”.

Durante o período de pandemia as pesquisas vêm analisando os desafios do ensino remoto no contexto do ensino de Geografia na educação básica. Como destaca Silva (2021), foram muitas as dificuldades vivenciadas por alunos e professores na implementação do ensino remoto, nesta mesma conjuntura Fernandes e Santos (2021) identificaram que a Geografia de sala de aula precisou refletir sobre esse novo modelo de ensinar e aprender os conteúdos geográficos nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Diante disso, torna-se importante destacar que no atual cenário o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) foram necessárias para o desenvolvimento das aulas no formato remoto (MOREIRA; HENRIQUES; BARROS, 2020). Neste sentido, Spósito e Guimarães (2020, p.1), descreveram que a pandemia do covid19 “não se trata de um problema de saúde pública, nos mesmos moldes que outras pandemias geraram, mas de um novo desafio a ser enfrentado: a busca de Saúde Global”. Mostrando como a globalização também interfere na condição de saúde mundial.

Compreende-se que as metodologias de ensino durante a pandemia precisaram adequar-se principalmente a realidade social de cada ambiente. Conforme Sá (*et al.*, 2020)

mencionaram que muitas dificuldades foram exaltadas como o acesso à internet, principalmente em ambientes sociais menos favorecidos.

Sendo assim, a importância da pesquisa reside em compreender através de um olhar geográfico como a pandemia do Covid19 interferiu nas aulas de Geografia e como professores e alunos interagiram com o uso das tecnologias no ensino remoto. A pesquisa desenvolveu-se através de uma abordagem de características mistas que envolvem os métodos de estudos quantitativos e qualitativos.

Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo analisar o ensino de Geografia e os impactos da pandemia Covid - 19 a partir da Escola Municipal Ensino Fundamental Vereadora Neusa Pereira da Silva em Pilões-PB e enfatizar os principais desafios no ensino de Geografia durante a pandemia do Covid-19 (SARS-cov2) e identificar quais as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos docentes para ministrar as aulas.

A estruturação do presente trabalho se dará em cinco partes. Primeira seção, a introdução, a segunda seção, fundamentação teórica que discuti sobre a formação do docente de geografia, e os desafios e perspectivas do ensino remoto. A terceira seção, será descrito os procedimentos metodológicos a justificativa e os objetivos da pesquisa. Na quarta seção, a descrição dos dados coletados por meio de questionários respondidos pelos docentes e discentes. E por fim na última seção, apresenta-se as conclusões do presente trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Os desafios e perspectivas do ensino remoto

A docência e a educação escolar estão abaladas. A pandemia ao nos isolar uns dos outros, estudantes, professores, pedagogo, gestores públicos e privados abala a dinâmica da escola: seu sentido baseado na convivência e compartilhamento de ideias e saberes, na transmissão de conteúdos consolidados e conduzidos por práticas seculares encontra-se revirado. (SANTANA, 2020).

A pandemia da Covid-19, colocou a sala de aula dentro dos lares, o professor teve que se reinventar levando-a para seu lar, preparando todo ambiente em *home office*; tiveram que aprender a manusear as plataformas digitais e as ferramentas disponíveis para evitar uma maior evasão escolar. A carga horária mais que dobrou ao planejar a aula; o livro didático que antes utilizado na exposição dos conteúdos já não correspondia aquela realidade, pois os docentes tiveram que se reinventar. Por outro lado, com a novo formato de ensino remoto, nem todos os discentes tinham acesso ao sinal de internet para acompanhar as aulas online, isso contribuiu para o conflito familiar, pois os pais se esforçavam para explicar os conteúdos para os filhos, quando sua formação acadêmica na maioria, nem sequer concluíram o ensino fundamental.

As reuniões de planejamento ocorrendo no formato remoto, exigem ainda mais de cada um. Discutindo, refletindo sobre esse ensino remoto em sua totalidade, sem previsão nenhuma do retorno das aulas presenciais, aquele antigo normal idealizado por muitos. E a preocupação com a qualidade da aprendizagem é muito grande. Portanto, a saúde mental e equilíbrio emocional também devem ser levados em conta porque agora, mais do que nunca, estamos distantes fisicamente e sequer conseguimos sentir nosso aluno (HACKENHAAR; GRANDI, 2020).

Mediante a uma crise sanitária instalada no Brasil e no mundo, o MEC publica uma portaria nº 376; em 3 de abril de 2020, que dispõe sobre as aulas nos cursos de educação profissional técnica de nível médio enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19. Em caráter de urgência, a Portaria autoriza as instituições integrantes do sistema federal de ensino quanto aos cursos de educação profissional técnica de nível médio em andamento, a suspender as aulas presenciais ou substituí-las por atividades não presenciais por até 60 dias, prorrogáveis a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

A pandemia da Covid-19 nos colocou frente ao desafio ainda maior de pensar a escola, nos retirando da sala de aula, ambiente que sempre se estabelecia os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função do docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função.

Com o movimento de uma sala de aula é marcado por uma rotina intensa de afazeres, o tempo de pensar sobre outras formas de ser e fazer a aula, acaba sendo redimensionado para outros espaços de formação. Contudo, sempre houve o debate de uma possível transformação da escola, que precisamos repensar novos modelos, eis que a pandemia nos obrigou a mudar (KIRCHNER, 2020).

De acordo com os autores supracitados, se os adultos, pais e profissionais Oiestão enfrentando dificuldades (física, emocional, financeira etc.), imaginem nossos adolescentes e jovens, trancados em seus quartos, fazendo aquilo que mais gostam nesse novo século que é estar ligado nesse mundo virtual. Contudo, as escolas e suas redes que já planejavam ou tinham experiência com o uso das tecnologias, dentro das suas realidades, conseguiram se adequar novo normal mais rápido, bem como os alunos conseguiram se adaptar mais facilmente.

Nesse sentido, Smolareck e Luiz (2020) enfatizam que em época de Pandemia diversos educadores buscam por métodos e ferramentas que possam auxiliar na construção do conhecimento de seus alunos. Nos dias atuais ensinar vai além passar conteúdos, é sim uma busca pela construção inovadora da educação, buscar por métodos que façam ocorrer o crescimento dos educandos.

Estamos vivenciando um contexto em que o professor teve que readaptar, reinventar sua prática de ensino, seu ambiente de trabalho, seu tempo e toda a sua agenda de trabalho para atender as novas demandas educacionais. Porém, os discentes de todas as idades, alguns com pouco ou nenhum entendimento real do que estamos vivendo, viram suas rotinas de estudo adaptas ao modelo remoto, ao estudar sozinho ou com algum familiar, ao fato de ver o professor através da tela algumas vezes na semana (SILVA *et al.*, 2020).

Novas estratégias de ensino foram adotadas, é o que ressaltam Hackenhaar e Grandi (2020) através de transmissão de conteúdo, aulas online, aulas gravadas, planos de aula diferenciados, plataformas digitais permitiram a conexão imediata entre escola e família, transformando a educação. É importante não perder o foco, deixar a saúde em dia e manter, ao máximo, a rotina são alguns dos pontos a serem focados tanto para educadores quanto para alunos e suas famílias.

Torna-se necessário refletir sobre as ferramentas tecnológicas e a velocidade das informações, estão contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito educacional? E como essa dinâmica interfere mais diretamente em docentes, discente e toda a comunidade escolar.

2.2 Recursos didáticos e o ensino da Geografia escolar na Pandemia

A geografia, é “entendida como uma ciência social, que estuda o espaço construído pelo homem, a partir das relações que estes mantêm entre si e com a natureza, quer dizer, as questões da sociedade, com uma ‘visão espacial’” (CALLAI, 2000, p. 134). Portanto, a partir da relação escola-mundo, o educando precisa conhecer e analisar o mundo contemporâneo através da perspectiva local, na busca de compreender a organização social no tempo com a atuação nas transformações do espaço (PITANO; NOEL, 2015).

Conforme Silva; Nascimento e Felix (2020) o ensino de Geografia durante pandemia da Covid-19, necessitou do manuseio de tecnologias, o que requer um conhecimento básico acerca do funcionamento de aparelhos, tais como computadores e celulares, bem como do acesso à internet. “O ensino de geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação” (MACÊDO; MOREIRA, 2020, p. 72).

Para Auesvalt (2020) o ensino de Geografia aborda algumas ferramentas digitais disponíveis que poderão auxiliar no processo de ensino/ aprendizagem, como *Google Maps* e o *Google Earth* que são *softwares* desenvolvidos pela empresa *Google*. Ambos apresentam o globo terrestre através de imagens de satélites fotografadas de aeronaves, sendo possível visualizar imagens de todos os continentes e países, ainda disponibilizam rotas e trajetos possibilitando que os estudantes conheçam outros lugares do mundo diferenciando paisagens, biomas, distância de um lugar a outro de uma forma mais realista que nos livros.

Corroborando Oliveira (2021), acreditamos que a Geografia é uma ciência com condições metodológicas para refletir a situação da pandemia e a globalização das informações e saúde global. Porém exigem no ensino remoto uma abordagem mais específica para o aprendizado e condições de realiza-se as aulas para isso pode-se utilizar ferramentas como o *Google Maps* que irá proporcionar uma maior aproximação dos alunos com a atual realidade.

3 METODOLOGIA

Para produção desta pesquisa, foi realizada uma investigação sobre a temática: o ensino de geografia em tempos de pandemia na Escola Vereadora Neusa Pereira da Silva. Sendo assim, a pesquisa foi dividida em três etapas: I) Revisão Bibliográfica; II) Observação da prática do ensino de Geografia no modelo *Home Office* e aplicação de atividades como uso das Tecnologias da Informação e Comunicação; III) Análises e reflexões sobre os resultados da experiência. Durante o processo de busca por artigos, foram utilizados os seguintes temas: o ensino de Geografia no país; o ensino de Geografia na pandemia, planejamento pedagógico, metodologias usadas no ensino de Geografia nos anos 2020 a 2021.

A pesquisa ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental 2ª Fase Vereadora Neusa Pereira da Silva, funciona em três turnos: manhã, tarde e noite do 6º ao 9º ano, em prédios emprestados, pois infelizmente não possui prédio próprio. Porém, se encontra em trâmite licitatório a construção da unidade escolar com previsão para o ano de 2022, em uma parceria Governo do Estado da Paraíba e Prefeitura Municipal de Pilões. No ano de 2021 a escola teve 518 alunos matriculados, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 6º ao 9º turno da noite.

Atualmente a unidade escolar funciona no prédio da Escola Desembargador Braz Baracuchy, situada na Rua Benjamin Sobrinho - Centro de Pilões, que funciona nos turnos tarde e noite e no prédio da Escola Bona das Neves Moura, situada no Conjunto Petrônio Cunha, turno da manhã.

Com todos estes aspectos, a pesquisa recebe um caráter descritivo, pois sua primordial finalidade é descrever características de uma população ou fenômeno (GIL, 2008); além disso, uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Neste caso, os estudos foram desenvolvidos a partir de uma análise bibliográfica do ensino de Geografia no ensino regular em uma pandemia que o mundo e o país enfrentam.

O estudo fez uso de métodos mistos, que combinam as pesquisas quantitativas e qualitativas, combinando questões abertas e fechadas no questionário de pesquisa, o que possibilita “[...] formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais” (CRESWELL, 2007, p. 34-35).

Utilizou-se de um questionário estruturado de forma *on-line* através da plataforma *Google forms* e presencial com os professores de Geografia e com os alunos. Neste caso, foram aplicados com 03 alunos do 6º, 03 alunos do 7º ano, 03 alunos do 8º ano e 03 alunos 9º totalizando 12 participantes (classificados de 1- 12) para melhor descrição dos resultados. Complementou-se com a aplicação de questionários com 03 docentes de Geografia (classificados A, B e C), no intuito de extrair informações sobre o ensino remoto de 2020 a 2021, a fim de entender como sobressaíram com a nova metodologia de ensino de Geografia em tempos de pandemia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aplicação dos questionários com os docentes

O resultado do estudo buscou compreender o atual momento na educação básica brasileira, no sentido de refletirmos como vem ocorrendo a atuação docente e discente de Geografia durante a pandemia e quais os desafios que vem sendo enfrentado cotidianamente. As análises dos questionários versam sobre o comportamento e dificuldades dos professores e alunos de Geografia frente ao ensino remoto na Escola Municipal Neusa Pereira da Silva no município de Pilões-PB.

Perguntados sobre a formação acadêmica profissional e onde se desenvolveu, por unanimidade os três entrevistados afirmaram que são formados em Licenciatura plena em Geografia, pelo Centro de Humanidades Osmar de Aquino da Universidade Estadual da Paraíba/Campus III, situado no município de Guarabira-PB.

Ao serem questionados se possuíam alguma pós-graduação, o professor A, possui formação em Geografia com especialização em Teologia; o professor B formado em licenciatura em Geografia com especialização em Educação Inclusiva e o professor C também possui graduação em Geografia com especialização em Práticas de ensino na Educação Infantil e Fundamental.

Ao serem indagados há quanto tempo lecionam na rede pública, o professor A respondeu que leciona a 2 anos em uma escola no município de Pilões-PB; o professor B tem 23 anos de atuação em sala de aula e trabalha no município de Pilões-PB e Alagoa Grande-PB; o professor C atua há 18 anos e trabalha em duas escolas no município de pilões uma na rede municipal e outra na rede estadual de ensino. Ao serem abordados sobre escolas que os docentes ensinam se são todas da rede pública ou privada, os entrevistados alegam lecionar apenas na rede pública de ensino.

Quando questionados sobre as dificuldades ao instrumentalizar as novas tecnologias para preparar suas aulas de Geografia, dois docentes concordaram que sim, houve dificuldade, entretanto, um respondeu que não houve, pois já trabalhava com elas como recursos adicionais em suas aulas. Ao especificarem quais as dificuldades que tiveram para ministrar suas aulas de Geografia de forma remota, relataram:

Professor A - Pra mim era tudo novo, então tive q procurar ajuda e aos poucos fui me adaptando ao Google meet e as demais ferramentas como o Google sala de

aula. Mas o principal obstáculo era a internet q sempre caia e nem todos os alunos tinha acesso à internet.

Professor B- Problemas com o sinal de internet, quebra do material de trabalho e a falta de familiaridade com as novas ferramentas.

Professor C-Planejamento estratégico, pois tínhamos duas turmas: uma que acompanhava as aulas pela plataforma do Google Meet e outros pela apostila.

Quanto aos assuntos que foram mais difíceis de trabalhar na Geografia de forma remota, professor A enfatizou, “Coordenadas Geográficas e fusos horários (6º Ano). O professor B, “Considero que todos foram difíceis em virtude da dificuldade de adaptação com o novo e isso atrapalhou um pouco o trabalho”. E o professor C “diferentes formas de Regionalização, Espaço geográfico e Geopolítica Mundial (8ºano)”.

Ao serem interrogados o que mudou com a pandemia da Covid-19 no seu planejamento das aulas, o professor A respondeu: “O planejamento, pois tinha de contemplar o ensino online e o remoto”. O professor B destacou que “apesar da pouca familiaridade, fui aprendendo a usar algumas poucas ferramentas e isso permitiu que houvesse uma melhor comunicação e interação.” E, por fim, o professor C descreveu que “Mudou tudo. As atividades eram elaboradas de modo simples para facilitar o lado dos alunos, principalmente os que não tinham condições de acompanhar as aulas online.”

Os trechos transcritos corroboram com o pensamento de Sá (2020) ao afirmar que no período de pandemia, os professores encontraram alguma dificuldade no ensino remoto, seja na prática docente voltada a novas metodologias de ensino, seja na assimilação de conteúdos por parte dos alunos. Além da condição emocional por estarem inseridos em condições de saúde e social atípica.

Sobre a elaboração de materiais didáticos para os alunos (apostilas), o professor A respondeu que “Pesquisava muito pelo Google e em sua maior parte usava Brasil Escola e Mundo Educação.” O professor B alegou que preparava e encaminhava para a coordenação pedagógica, e por fim, o professor C, complementou que preparava as apostilas seguindo as orientações da coordenação Pedagógica, bem como, utilizando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), todavia, buscava recursos adicionais como site e blogs na internet.

Visando as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes, fica evidente em suas alegações que todos procuravam se familiarizar com a nova rotina de execução dos seus trabalhos, tentando repassar os conteúdos de forma acessível para todos, e que facilitassem o seu desempenho que já estava tão ferido por tudo que estavam passando, em frente à uma

pandemia e longe dos seus alunos presume-se, que já estando fazendo uso desses recursos tecnológicos aproveitaram para preparar suas aulas deixando de lado até mesmo o livro didático, buscando por mais facilidade e agilidade em seu trabalho, pressupondo que nos sites e blogs as atividades já são encontradas prontas e para utilizar o livro didático eles iriam ter que formular seus conteúdos na forma digital levando o tempo bem maior para preparar, já que não tinham habilidades com o meio tecnológico.

Os critérios para avaliação do aluno na disciplina de Geografia utilizados se deram através da participação nas aulas; atividades online através de questionários no *Google forms* e as atividades impressas. “Não houve outro modo de avaliar, mesmo porque o período em que estávamos vivenciando não nos permitia outro método”, mencionou o professor A. Contudo, o professor B, menciona que foi um desafio em conhecer os níveis de aprendizagem e as dificuldades do aluno por meio das atividades impressas que pegavam e devolviam na escola, bem como, através da plataforma Google Classroom ou ainda via *WhatsApp*. O professor C finalizou ressaltando que através do ensino remoto, buscou avaliar o discente por meio de aulas que demandavam a participação ativa dos alunos, concordando, portanto, com os demais entrevistados.

Buscando compreender como se deu o registro da frequência desse aluno em sala de aula no ensino remoto, os entrevistados alegaram que não houve registro de frequência, ou seja, não se podia colocar falta em nenhum aluno. Contudo, os registros dos que acessavam as aulas *on-line* era feito a cada aula. Enquanto, para aqueles que não tinham acesso *on-line* tinham o registro feito pela gestão da escola quando pegavam e devolviam o material impresso. Todavia, de uma forma ou outra, ocorreu através da participação e feedback do aluno.

Ainda sobre o formato da aula *on-line* de Geografia os entrevistados foram questionados se houve evasão dos alunos das aulas neste formato, todos concordaram que sim, houve. O professor A e o professor C afirmam que os conteúdos foram abordados através de apostilas e aulas *on-line*, já o professor B afirma que o conteúdo era enviado via *WhatsApp*.

Perguntados sobre as aulas de Geografia antes da Pandemia, eles relataram:

Professor A - Eram realizadas com a explicação do conteúdo, exercícios de fixação da aprendizagem, testes avaliativos e com participação de feiras de conhecimentos.

Professor B - Eram aulas com debates, atividades ou aulas expositivas com o uso de livros didáticos, quadro e quando possível aparelho audiovisual

Professor C - Utilizando o Livro e a BNCC como suporte e recursos áudio, vídeo e pesquisas na internet.

Quando questionados sobre a dificuldade em se adaptar ao novo modelo de ensino, houve discordâncias entre eles, pois o professor A, enfatiza que o maior desafio foi o planejamento didático; já o professor B destacou que maior dificuldade foi o manuseio dos aplicativos digitais, e o professor C afirmou que foi difícil em manusear os aplicativos digitais e computadores.

Na questão se a escola ofereceu suporte técnico para o manuseio dos recursos digitais, ocorreu mais uma divergência nas respostas dos respectivos entrevistados. O professor A, afirmou que talvez tenha havido apoio; contrariando o professor B, que assegurou que houve e por fim o professor C, que afirma que escola não deu suporte técnico. Quando abordados se gestão escolar ofereceu cursos de qualificações para adequação ao ensino remoto todos os entrevistados confirmam que houve qualificação. Ao serem indagados se a escola disponha de computadores, os professores A e B afirmam que sim, enquanto o professor C enfatizou que não.

Questionados como avaliam o ensino de Geografia no sistema remoto e os pontos positivos e negativos, o professor A respondeu que no período da pandemia o ensino remoto foi necessário, porém, não resolveu todos os problemas, foi a única alternativa que se tinha naquele momento, os alunos tornaram-se desmotivados e conclui que nada substitui as aulas presenciais, com aquele contato entre professor e aluno. Professor B, enfatizou como ponto positivo a flexibilidade e ponto negativo a falta de contato com os colegas professores; o Professor C destaca que nem todos têm acesso aos equipamentos necessários para o estudo.

Por fim, o professor C destacou a positividade do ensino remoto como exemplos: a inovação tecnológica, a ressignificação da escola, o resgate a interdisciplinaridade, inserção da educação nos lares e a aproximação da escola com os pais. Todavia, analisou como negativo, o distanciamento do alunado, a evasão das aulas online, a falta de acesso à internet e aparelhos telefônicos para acompanharem as aulas.

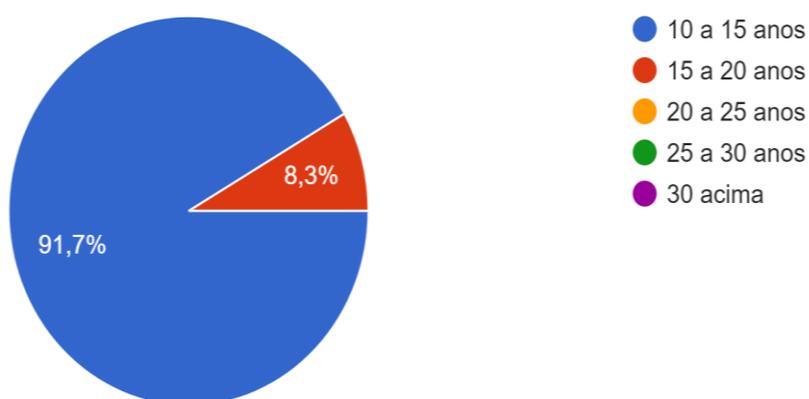
Através desses relatos fica evidente que todos os professores tiveram suas dificuldades como pontos negativos no ensino remoto, e ficaram abordadas determinadas condições que precisariam ser preenchidas para que a prática do ensino remoto fosse mais eficiente, em primeiro lugar a internet de qualidade no município e também uma formação que todos os docentes pudessem expor suas dificuldades com os recursos tecnológicos e com os planejamentos das aulas de forma remota, e que tivessem esclarecimento de quais recursos seriam de mais fácil entendimento para ser manuseado por eles para tornar as aulas mais

dinâmicas, e de como preparar as aulas mais atrativas para chamar a atenção dos alunos e assim evitar a defasagem e desmotivação ao assistir as aulas online, onde só podiam visualizar o rosto do professor e ver uns slide com os conteúdos. E destacaram também os pontos positivos da tecnologia que através deles os professores puderam ficar conectados com seus discentes mesmo com a distância a tecnologia tornou a possibilidade da família está em contato com o docente ,assim levando a família para dentro do ambiente educacional mesmo de forma virtual.

4.2 Questionários com os discentes

Foram aplicados 12 questionários contendo 14 questões com os discentes da escola Neusa Pereira da Silva nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino regular, os entrevistados foram classificados 1 - 12, sendo os alunos de 1 a 3 da turma do 6º ano, de 4 - 6 os alunos da turma do 7º ano, 7 a 9 os alunos da turma do 8º ano e 10 -12 os alunos do 9º ano. A partir daí analisamos os dados coletados. Portanto, a primeira questão indagou qual era a idade desses alunos procurando conhecer o perfil deles, com 91,7% o maior percentual corresponde entre 10 e 15 anos e 8,3% de 15 a 20 anos de idade, conforme a Figura 1 a seguir:

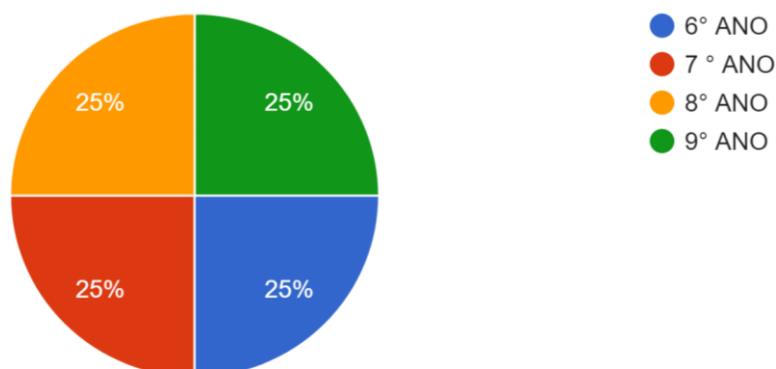
Figura 1- Faixa Etária dos Alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme o resultado da entrevista o 6º ano 25%, o 7º ano com 25%, o 8º ano com 25% e o 9º ano com 25%. Mostra que a maioria dos alunos são pré-adolescentes e jovens que estão dentro da faixa etária da idade que corresponde aos anos escolares de acordo com a BNCC.

Figura 2- Resposta para pergunta: Série em que está matriculado?



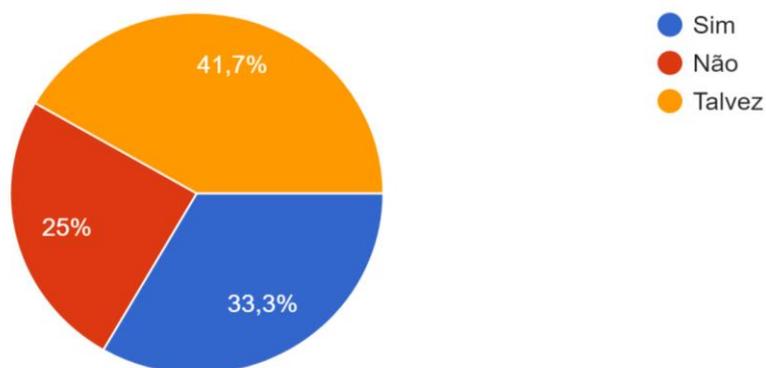
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O município de Pilões tem uma população estimada de 6. 518 habitantes, de acordo com o levantamento realizado pelo site do IBGE Cidades (2022). Quando questionados onde eles residiam, 75% afirmam residir na Zona Rural e 25% na Zona Urbana.

Os dados coletados acima mostram que os discentes em sua maioria são residentes da zona rural, a disponibilidade das escolas rurais são com a educação do infantil ao 5º ano na rede municipal de educação da cidade de Pilões, e depois eles tem que se deslocar de suas comunidades para a escola urbana, que faz parte da rede municipal de Ensino, que disponibiliza a educação do 6º ao 9º ano na Escola Municipal Segunda fase Vereadora Neusa Pereira da Silva.

Tendo em mente todas as atividades que foram desenvolvidas ao longo das semanas durante o ano letivo, os estudantes deveriam ter uma rotina de estudo com horário estabelecido, criando um calendário que incluiria suas obrigações. Assim, perguntamos aos discentes se havia algum horário estabelecido em sua casa para o estudo das atividades remotas, os entrevistados responderam os 33,3 % alegaram ter uma flexibilização de estudo; 25% afirmaram que não tinham um horário e outros 41,7% ficaram em dúvida (Figura 3).

Figura 3 - Respostas para a pergunta: Há algum horário de estudo estabelecido para você estudar em casa?

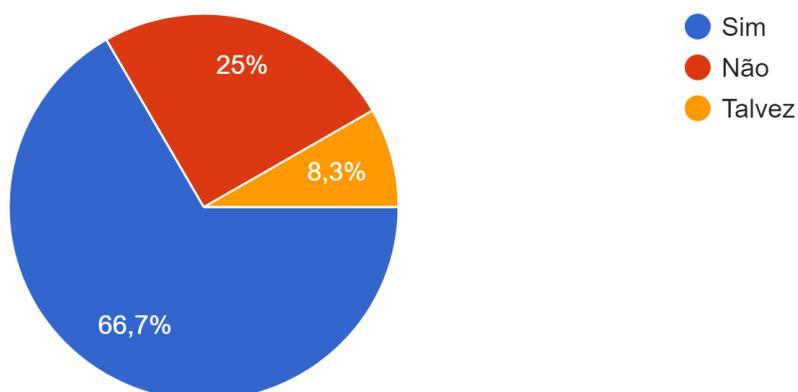


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Se alfabetizar na escola é um desafio, imagine a escola funcionando em casa sem a companhia do professor, não é uma das tarefas das mais fáceis, pois existem muitas distrações e precisa de ajuda ou algum tipo de suporte oferecido pelos pais ou responsáveis. Perguntados se em casa tinha algum suporte nos estudos 66,7% enfatizaram que sim; em seguida 25% dos entrevistados declararam que não e, por último 8,3% narraram que talvez.

Esses dados mostram que alguns alunos não tem suporte em casa para estudar, pressupondo que em sua maioria as famílias são formados por pais que talvez não conseguiram concluir nenhum ensino básico do 1º ao 5º ano, como que eles poderiam dar suporte nos estudos dos seus filhos?, ficando claro os desafios dos discentes no ensino remoto (Figura 4).

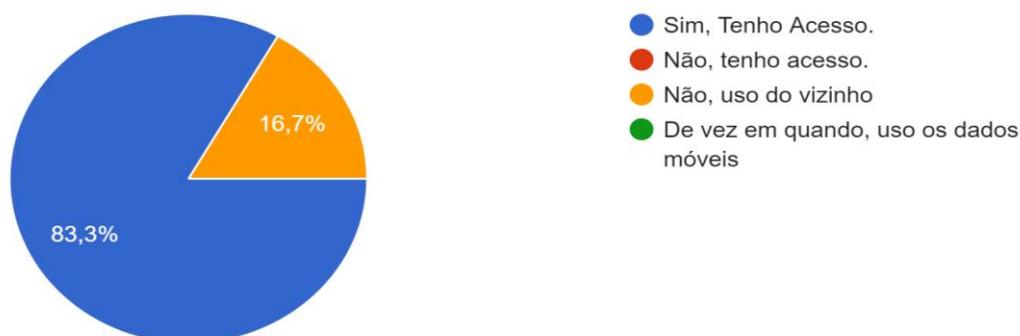
Figura 4 - Respostas para a pergunta: Você tem ajuda ou algum tipo de suporte nos estudos em casa?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com a sala de aula funcionando dentro dos lares, ter acesso à internet se mostrou de grande importância em tempo de crise sanitária, pois os alunos estavam estudando em um novo formato de ensino, além disso ter um aparelho telefônico que pegava *Wifi* fez toda diferença na vida dos discentes. Ao serem questionados se tinham acesso à internet em suas casas; 83,3% dos entrevistados confirmaram que sim e 16,7% dizem que não tinham, pois usavam a do vizinho (Figura 5):

Figura 5 - Respostas para a pergunta: Você tem acesso à internet em casa?

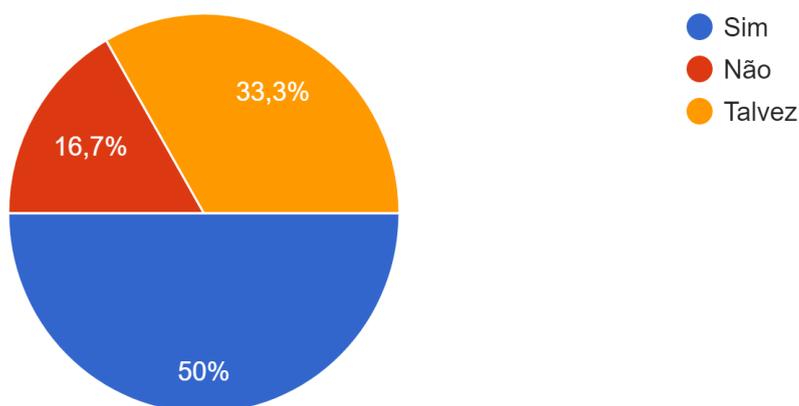


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Corroborando com o resultado obtido, Moreira (et al., 2020) identificaram que as aplicações de ensino em épocas de pandemias devem levar a informação a todas as camadas sociais do país, objetivando o ensino de qualidade. Porém, ainda existem grande dificuldade de acesso à internet, principalmente em ambientes menos favorecidos economicamente.

O manuseio aos aparelhos e aplicativos tecnológicos corretamente foram imprescindíveis como recursos adicionais no início da pandemia, os professores tiveram que se reinventar para ministrar suas aulas a distância, contudo o que demonstra o gráfico abaixo. Quando perguntamos se os discentes tiveram facilidades no manuseio tecnológico, 50% dos entrevistados dizem que sim; 33,3% que afirmam não ter nenhuma afinidade e 16,7% ficaram em dúvida (Figura 6):

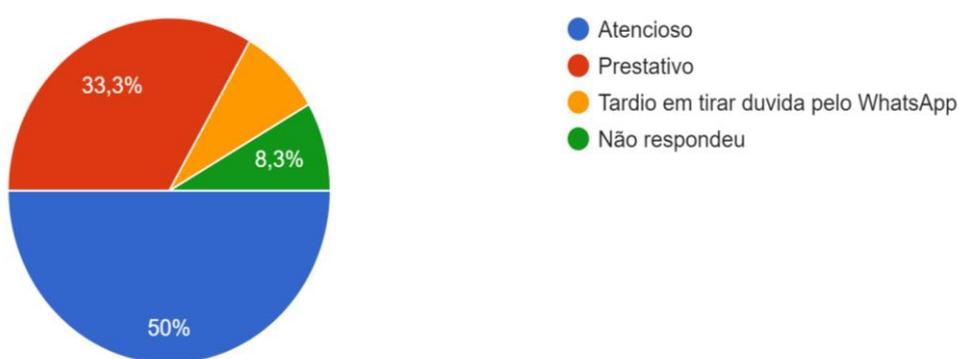
Figura 6 - - Respostas para a pergunta: Você tem facilidade para manusear algum tipo de tecnologia?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os professores tiveram que se adequar ministrando aulas, corrigindo atividades e realizando registros de presença a distância. Questionando os entrevistados como eles classificariam o professor de Geografia no ensino remoto; 50% classificam como atencioso; contudo 33,3% como prestativo e 8,3% alegam que ele não respondeu (Figura 7):

Figura 7 - Respostas para a pergunta: Como você descreve o seu professor de Geografia no ensino remoto?



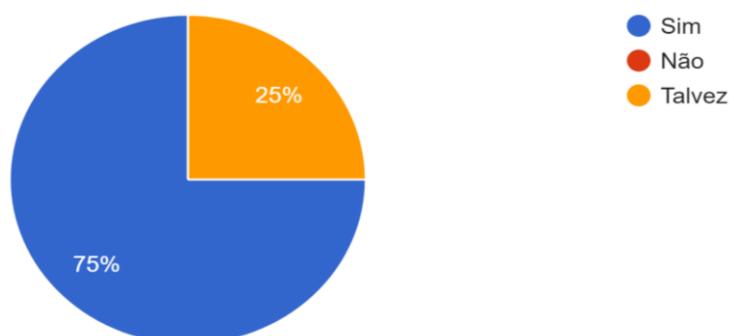
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como recurso tecnológico fica claro que o *WhatsApp* foi e é um recurso muito importante e relevante para a comunicação entre pessoas, e no ensino remoto foi utilizado como suporte de comunicação entre discentes e docentes, tanto ajudou para tirar dúvidas de conteúdos das aulas como atrapalha a vida dos professores, pois é um meio de comunicação rápido e por muitas vezes os alunos se sente tão próximo dos professores que a comunicação fica sem limites, principalmente quando não usam o bom senso e acaba mandando as mensagem nos horários inadequado, assim gerando uma demanda ainda maior para os

professores, tendo que ficar comunicável durante todo o dia gerando um desgaste físico e emocional, pois já tendo desempenhado durante o dia as suas funções, planejando e executando suas aulas, tendo ainda que responder as mensagens dos seus discentes sobre os conteúdos escolares.

Diante do novo cenário, os professores tiveram que seguir todas as orientações repassadas e aderir a novas metodologias de ensino. Perguntados qual (ais) recurso (s) os professores utilizavam em suas aulas, eles citaram o Google Meet, Google Sala de Aula, apostila impressa (a escola disponibilizava para os alunos que não tinham acesso à internet em casa), e por fim, o grupo de *WhatsApp* (era enviadas atividade para alunos que assistiam aulas *on-line*). Questionados se os recursos utilizados pelo professor ajudaram na compreensão do assunto, com 75% das respostas dizem que sim, todavia 25% dos entrevistados alegam que não ajudavam (Figura 8).

Figura 8 - Respostas para a pergunta: O recurso didático utilizado pelo seu professor lhe ajuda na compreensão do assunto abordado?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os alunos foram questionados como se dava a comunicação como os professores de geografia para tirar dúvida, os discentes foram unânimes nas respostas, alegando que as vezes tirava dúvida utilizando o celular através do *WhatsApp*, bem como aproveitavam as aulas online.

Perguntados sobre dificuldades e facilidades que você tem encontrado em aprender os conteúdos no ensino a distância sem a presença imediata do professor relataram a dificuldade em manter a conexão com os conteúdos e com os professores devido aos problemas de internet como menciona o Aluno 12, da turma do nono ano “*as vezes tinha dificuldades em entender os assuntos, eram muito difíceis sem a presença do professor*”.

No início tiveram bastante dificuldade, mas aos poucos foram se acostumando. Contudo, “era meio complicado fazer as atividades sem um professor do lado”. O Aluno 8, da turma oitavo ano ressaltou: *“Eu tenho muita facilidade, pois meu professo é ótimo. Ele explica tudo bem direitinho”*. Portanto, outra facilidade era a oportunidade de realizar pesquisa no *Google*, acrescenta o discente.

Sobre as dificuldades que os professores tiveram para dar suas aulas de Geografia de forma remota, os três alunos da turma do sétimo ano mencionaram que ocorreu dificuldades com o acesso à internet. Porém, o que dificultou foi o acesso à internet que por muitas vezes o serviço prestado era precário. Entretanto, o aluno 10 da turma do nono ano, descreveu que *“nem todos os alunos participavam das aulas on-line e nem pegavam apostilas na escola”*. O aluno 3 do sexto ano apontou, *“a internet as vezes caia, mas eu conseguia assistir algumas aulas”*.

Nota-se que houve grandes dificuldades para alunos ,pois tiveram que deixar sua rotina escolar de forma abrupta e sem indícios de quando voltariam para as escolas, e com rapidez tiveram que se adaptar ao ensino remoto estando em suas casas e longe dos seus colegas, também dificultando a sua aprendizagem, já que somos pessoas que compartilhamos conhecimentos, e tiveram que estudar sozinhos ou com pouca ajuda, como foi relatado no questionário, e com o professores através da tela do celular ou computadores, deixando o entendimento dos conteúdos mais difíceis, já que a rede de internet não cooperava para o avanço das aulas online. E para os professores as dificuldades foram se adaptar ao ensino a distancia e as novas tecnologias, mais também houve avanços de uso para os fins educacionais. Importante ressaltar que os docentes e discentes sofreram com a precariedade do atendimento da rede de internet, além do que muitos residem na zona rural o que é outro fator de dificuldades.

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados deste e de outros trabalhos com a temática semelhante, nos leva a concluir que a escola pública não estava preparada para enfrentar uma pandemia, bem como os docentes não estavam habituados com a inserção das novas tecnologias fazendo parte do cotidiano como recursos metodológicos. Podemos compreender o quanto as redes de comunicação contribuíram para a continuação do ano letivo dos estudantes juntamente com as plataformas e aplicativos educacionais, pois se configuram como uma ponte entre docentes e discentes.

Sabemos das dificuldades desse processo principalmente ao se considerar o acesso desigual à internet no Brasil conduzindo a uma evasão escolar na pandemia. Além disso, temos ciência do tipo específico de compreensão tecnológica que todos os envolvidos tanto os estudantes como os professores precisam para manipular as ferramentas da informação.

Uma vez que uma das partes não domina esse conhecimento se estabelece uma barreira dificulta o exercício do ensino e aprendizagem, pois ambos são vias de mão dupla tendo uma necessidade de reciprocidade.

Portanto, mesmo com a atual situação, precisou-se que docentes se desenvolverem novas práticas de ensino, direcionadas ao ensino e adaptá-las as mudanças tecnológicas, inovando as aulas na perspectiva da construção do conhecimento o qual o professor e alunos possam aprender juntos, mesmo em ambientes virtuais.

É importante ressaltar que mesmo com o esforço dos docentes colaborarem com a qualidade do ensino, mesmo assim tornou-se prejudicada em alguns pontos, principalmente devido a tais condições: o acesso à internet para todos.

Enfim, o ensino remoto, ainda não possibilitou o processo de aprendizagem para todas as camadas da sociedade, perante as desigualdades sociais que afetam a disponibilidade de rede de internet estável para toda a população. Porém, a Geografia tem a função de refletir como as desigualdades sociais afetam o processo de ensino e aprendizagem no modelo remoto. Também devemos considerar a velocidade dos acontecimentos no âmbito educacional, diante da pandemia, que afetam emocionalmente professores, alunos e familiares, interferindo diretamente no desenvolvimento da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AUESVALT, R. L. **O ensino de Geografia mediado por tecnologias da informação e comunicação no ensino fundamental II**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba; 2020.

BARREIROS, Camilla Monteiro. **A interferência da pandemia do Covid 19 e os impactos na educação básica**. 2021 (Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas) Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALLAI, H. C. A geografia escolar e os conteúdos da geografia. **Anekumene**, n. 1, p. 128-139, 2011.

CALLAI, H. C. A. Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, v. 1, n. 16, 2000, p. 133-152.

CALLAI, H.C. A. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes, Campinas**, v. 25, n. 66, 2005, p. 227-247.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

FERNANDES, Maria José Costa; SANTOS, Paulo Silva. Aulas Remotas de Geografia durante a Pandemia de COVID-19. **PENSAR GEOGRAFIA**, v. 5, n. 1, p. 13-26, 2021.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HACKENHAAR, A. S; GRANDI, D. **Breves reflexões acerca da educação local durante a pandemia**. IN: **Desafios da educação em tempos de pandemia** / Org.: JENERTON, Janete Palú; SCHÜTZ Arlan; MAYER Leandro. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

KIRCHNER, Elenice Ana. **Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia.** IN: **Desafios da educação em tempos de pandemia** / Org.: JENERTON, Janete Palú; SCHÜTZ Arlan; MAYER Leandro. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LEITE, C. M. C. **O Lugar e a Construção da Identidade:** os significados construídos por professores de Geografia do Ensino Fundamental. Brasília: Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, 2012, 239p.

LUZ NETO, D. R. S. O ensino de Geografia no cotidiano escolar: percalços e resistências na prática pedagógica dos professores de Geografia na rede pública de ensino do Gama-DF. **Luminária**, v. 20, n. 01, 2019, p. 29-38.

MACÊDO, R. C.; MOREIRA, K. S. ensino de geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, fortaleza-CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p. 70-89, 2020.

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

MOREIRA, Maria Eduarda Souza et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19?. **Ensino Em Perspectivas**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021.

PITANO, S. C.; NOAL, R. E. O ensino da Geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 1, 2015, p. 67-78.

PIMENTA, J. R. S. A geografia escolar como mensageira da globalização em tempos de duas pandemias: a de Covid-19 e a de pós-verdade. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, v. 7, n. 13, p. 201= 213, 2020.

SÁ, Rafael Rocha et al. O Ensino Remoto de Geografia em duas Escolas públicas de Ladário-MS em Tempos de Pandemia. **Espaço E Tempo Midiáticos**, v. 3, n. 2, p. 9-9, 2020.

SANTANA, Manoel Martins Filho. **Educação Geográfica, Docência e o Contexto da Pandemia Covid-19.** Revista Tamoios, Rio de janeiro. p. 5, 2020.

SILVA, Élio Pedro Quintas. **As visitas de estudo virtuais em Geografia: uma alternativa pedagógica em tempos de pandemia.** 2021. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/137288/2/512173.pdf>. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

SILVA, Luciene Rocha et al. O ensino remoto no contexto da pandemia: desafios, possibilidades e permanência do aluno na escola. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 159-175, 2021.

SILVA, M. J. S.; NASCIMENTO, L. F. A.; FELIX, P. W. S. A. **Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia**. CONEDU-VII Congresso Nacional de Educação. ISSN 2358-8829. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, Maceió; 2020.

SMOLARECK, Rodrigo Dalosto; LUIZ, Rotheri Serres. **Metodologias ativas, reflexões para reinventar o ensino de Geografia, em época de pandemia, 2020**. DISPONIVEL em: <<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/569403>.> Acesso em: 30 de Setembro de 2021.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GUIMARÃES, Raul Borges. **Porque a circulação de pessoas tem peso na difusão da pandemia**. Portal da UNESP, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/35626/por-que-a-circulacao-de-pessoas-tem-peso-na-difusao-da-pandemia>. Acesso em: 04 de janeiro de 2022.

STRAFORINI, R. Alteridade e Geografia Escolar: uma leitura das práticas curriculares nos primeiros anos do ensino fundamental. **Espacios**, v. 2, n. 3, 2017, p. 57-72.

APÊNDICE

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA PANDEMIA DA COVID-19 A PARTIR DA REALIDADE DA ESCOLA MUNICIPAL VEREADORA NEUSA PEREIRA DA SILVA EM PILÕES/PB.

Questionário de entrevista do professor

O presente formulário é parte integrante da pesquisa de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da discente Sheila Patrícia de Carvalho, orientada pelo Prof.^a. Ms. Angélica Mara de Lima Dias -Universidade Estadual da Paraíba- Campus III-Guarabira, que está sendo realizada com o intuito de analisar "Desafios e perspectivas do Ensino de Geografia na pandemia da Covid-19 a partir da realidade da Escola Municipal Vereadora Neusa Pereira da Silva em Pilões-PB". O estudo não visa nenhum benefício econômico para os pesquisadores ou qualquer outra pessoa da instituição. A participação na presente atividade é de carácter voluntário.

1- Quanto tempo você leciona na rede pública?

- () 5 a 10 anos
() 10 a 20 anos
() 20 a 30 anos
() Acima de 30 anos

2- Qual é sua formação acadêmica e onde se formou?

3- Você possui pós-graduação?

4- Em quantas escolas você leciona?

1 escola

2 escolas

3 escolas

Outro: _____

5- As escolas que você leciona são todas da rede pública ou privada?

Sim. Apenas em rede pública

Não. Rede pública e privada

6- O professor teve dificuldades com as novas tecnologias para preparar suas aulas de Geografia?

7- Quais dificuldades o professor teve para dar suas aulas de Geografia de forma remota?

8- Quais os assuntos que foram mais difíceis de trabalhar na Geografia de forma remota?

9- O que mudou com a pandemia da Covid-19 no seu planejamento das aulas?

10- O professor quem preparava as apostilas já pegava pronta de algum site?

11- Qual foi o critério para avaliação do aluno na disciplina de Geografia?

12- Como se deu o registro da frequência desse aluno em sala de aula no ensino remoto?

13- Houve evasão dos alunos das aulas de Geografia de forma online?

14- O aluno tinha acesso aos conteúdos de Geografia através de aulas online ou apostila?

15- Como eram suas aulas antes da pandemia?

16- Qual foi sua dificuldade em se adaptar ao novo modelo de ensino?

- Manusear aplicativos digitais
- Manusear o Computador
- Manusear aplicativos digitais e computadores
- Realizar o planejamento didático

Outro: _____

17- A escola ofereceu suporte técnico para o manuseio dos recursos digitais?

- Sim
- Não
- Talvez

Outro: _____

18- A gestão escolar ofereceu cursos de qualificações para adequação ao ensino remoto?

- Sim
- Não

Outro: _____

19- A escola disponha de computadores?

- Sim
- Não
- Talvez

20- Como você avalia o ensino de Geografia no sistema remoto pontos positivos e negativos?

Questionário de entrevista do discente

1- Idade:

10 a 15 anos

15 a 20 anos

20 a 25 anos

25 a 30 anos

30 acima

2- Série em que está matriculado:

6º Ano

7º Ano

8º Ano

9º Ano

3- Residente:

Zona Rural

Zona Urbana

4- Há algum horário de estudo estabelecido para você estudar em casa?

Sim

Não

Talvez

Outro: _____

5- Você tem ajuda ou algum tipo de suporte nos estudos em casa?

Sim

Não

Talvez

6- Você em acesso à internet em casa?

- Sim, Tenho Acesso.
- Não, tenho acesso.
- Não, uso do vizinho
- De vez em quando, uso os dados móveis

7- Você tem facilidade para manusear algum tipo de tecnologia?

- Sim
- Não
- Talvez

8- Como você descreve o seu professor de Geografia no ensino remoto?

- Atencioso
- Prestativo
- Tardio em tirar dúvida pelo WhatsApp

9- Que tipo de recurso como aplicativos, apostilas entre outros, seu professor tem utilizado para ministrar as aulas de Geografia?

10- Recurso didático utilizada pelo seu professor lhe ajuda na compreensão do assunto abordado?

- Sim
- Não
- Talvez

11- Como você se comunica com seu professor de Geografia para tirar dúvida?

12- Dificuldades e facilidades que você tem encontrado em aprender os conteúdos no ensino a distância sem a presença imediata do professor?

13- Demonstrou dificuldades para preparar suas aulas com as novas tecnologias no ensino de Geografia?

14- Quais dificuldades os professores tiveram para dar suas aulas de geografia de forma remota?
